



Educação socioemocional para o empoderamento de alunas adolescentes do curso técnico de Informática do IFRO Campus Porto Velho/RO

Lívia Catarina Matoso dos Santos Telles¹; João Guilherme Rodrigues Mendonça²

¹ *Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pedagoga do Instituto Federal de Rondônia (IFRO)*

² *Pós-doutor em Educação Sexual e Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus Porto Velho*
livia.santos@ifro.edu.br

Resumo

Este artigo expõe sobre a educação socioemocional como ferramenta de empoderamento feminino para áreas de formação em tecnologias, como é o caso do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio ofertado no IFRO (Instituto Federal de Rondônia). Foram analisados os relatos de duas alunas deste curso, uma cursando o primeiro ano e a outra o terceiro ano, ambas adolescentes. As alunas expuseram suas opiniões e vivências sobre a necessidade de as meninas serem mais empoderadas em uma área que (ainda) é predominantemente masculina. Para amparar o debate, são significativas as contribuições de Becker (2004), Freire e Shor (1986), Baquero (2012) e Schneider (2009). O objetivo se delineia para compreender como possibilitar meios para tornar as alunas mais confiantes e empoderadas neste universo, sendo elas atendidas no Serviço de Orientação Educacional, utilizando-se princípios metodológicos da educação socioemocional baseados no Programa de Educação Emocional do IFRO. Os resultados indicam que é necessário um maior acolhimento das meninas pois existe sim preconceito contra as meninas/mulheres, subsistindo em dúvidas sobre suas capacidades cognitivas, simplesmente pelo fato de serem mulheres. Consideramos que é preciso incluir no currículo do curso de Informática temáticas como a história das mulheres que ajudaram a desenvolver esta área de conhecimento.

Palavras-Chave: Educação Socioemocional. Empoderamento. Mulheres. Pedagogia.

Introdução

O empoderamento feminino é uma expressão que vem se destacando na sociedade e na mídia nos últimos anos. A expressão empoderamento origina-se da palavra inglesa *empowerment* que, de acordo com BECKER (2004, p. 657), pode ser definido como:

O meio pelo qual as pessoas adquirem maior controle sobre as decisões que afetam suas vidas; ou como as mudanças em direção a uma maior igualdade nas relações sociais de poder, por exemplo, nas relações com quem detém recursos, legitimidade, autoridade e/ou influência.



Quando se remete aos aspectos vinculados ao empoderamento, apoia-se em Freire e Shor (1986), que o incorporaram como um conceito ligado à classe social e parte da ação do sujeito, de um desequilíbrio nas relações de poder (FREIRE; SHOR, 1986). O empoderamento passa a ser uma ação individual, fortalece-se no coletivo e se constitui como “um encontro dos humanos para refletirem sobre sua realidade tal como a fazem e refazem” (FREIRE; SHOR, 1986, p. 123).

O termo foi adotado, inicialmente, por movimentos sociais dos Estados Unidos da América, que lutavam pela emancipação dos excluídos e pela cidadania de grupos segregados, como negros, mulheres, homossexuais e pessoas com deficiência (BAQUERO, 2012).

Neste artigo trataremos sobre como a educação socioemocional pode se tornar uma ferramenta de empoderamento feminino nas áreas de tecnologia e informática, como é o caso do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio ofertado no IFRO (Instituto Federal de Rondônia).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 35, discorre sobre as finalidades do Ensino Médio, sendo estabelecida como “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Já a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprofunda ainda mais este pensamento ao afirmar que a escola deve ser um espaço que permita aos estudantes: Combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença; Construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade. (BRASIL, 2018, p. 466 - 467).

No curso técnico de Informática, modalidade integrado ao Ensino Médio, surgem situações de intimidação, desmerecimento, preconceito e até mesmo violência contra as meninas/mulheres que se dedicam a área da informática.

Ao ouvir relatos de alunas deste curso, buscou-se compreender como as relações pessoais na escola perpassam situações de discriminação contra a mulher, levando-se a necessidade de promover o empoderamento feminino. O empoderamento contribui para a permanência da aluna e seu êxito nos estudos, além de promover uma satisfação e encorajamento pela luta por direitos das mulheres. Desta maneira, o objetivo geral é possibilitar meios para tornar as alunas mais confiantes e empoderadas neste universo, sendo elas atendidas no Serviço de Orientação Educacional.

Metodologia ou Materiais e Métodos

Através do registro de atendimento da Orientação Educacional é possível analisar os relatos de situações em que alunas se sentiram desconfortáveis por estarem em uma área predominante de homens. A escuta sensível foi utilizada, como também desenvolvimento das habilidades socioemocionais. O método do atendimento consiste na escuta e registro do atendimento após a conversa com a aluna, com posteriores reflexões.

Resultados e discussão

O relato colhido é de duas alunas, uma cursando o primeiro ano do curso e a outra o último ano (terceiro ano). A primeira relata que, certa vez, os meninos da turma



fizeram um grupo e não a permitiram participar, alegaram que mulher não era atendida com tecnologias pois deveria estar cuidando de casa.

A segunda relatou que durante um estágio, em que era a única mulher trabalhando no setor, sofria preconceito através de um tratamento diferente, em que os homens faziam piadas sobre sua capacidade para trabalhar com sistemas e programas mais complexos, sendo que por esta razão a aluna diz ter parado de frequentar o estágio por um tempo.

Foi perguntado as duas alunas se elas consideram que enfrentam preconceito por ser menina/mulher e ambas responderam que sim, perguntamos também o que elas pensam que pode ser feito para que este ambiente escolar e de estágio seja mais acolhedor e respeitoso, elas disseram que é preciso exigir respeito e denunciar estas situações.

Foi trabalhado com as duas alunas algumas habilidades socioemocionais, como ter segurança para enfrentar as situações adversas quanto ao gênero, resolver conflitos e ter capacidade de comunicação com intencionalidade. Elas produziram um mapa das emoções, em que apontaram quais situações se sentem mais intimidadas por serem mulheres, onde recebem questionamentos sobre suas habilidades e conhecimentos na área de informática. Elas receberam como tarefa pesquisar sobre a história de mulheres que são referência na área da Informática.

Para colocar em prática as habilidades socioemocionais, devemos considerar o desenvolvimento da adolescente e procurar estabelecer no ambiente escolar algumas características, como bom acolhimento, promoção do protagonismo, aumentar as expectativas com relação às capacidades das alunas e garantir a oferta de oportunidades. Foram trabalhados os seguintes princípios:

Tabela 1. Relação das habilidades socioemocionais

Habilidades socioemocionais para alunas do curso de Informática		
Habilidade	Conceito	Setor responsável
Acolhimento	Promover um ambiente seguro e acolhedor para as meninas	Orientação Educacional
Protagonismo	Empoderamento, direito de escolhas conscientes, encorajamento	Orientação Educacional
Expectativas	Criar expectativas positivas	Orientação Educacional/ Equipe DEPAE e professores
Oportunidades	Garantir a escuta e o encaminhamento de casos	Orientação Educacional/ Equipe DEPAE e professores

Ter consciência das situações de desigualdades é importante para que as mulheres lutem por seus direitos. Segundo Schneider (2009) as mulheres não parecem estar alheias as desigualdades, percebem-se manifestações, ao longo da história, com o feminismo, os sindicatos, os movimentos sociais e formas alternativas de geração de trabalho e renda.

Uma das habilidades é de evitar conflitos, ter a capacidade de convivência entre alunas e alunos de forma respeitosa e democrática, com competências



socioemocionais mais desenvolvidas. A educação emocional busca tornar um indivíduo mais inteligente emocionalmente, o que significa que ele terá mais chances de um convívio social estável. Além disso, será capaz de trabalhar em grupo, terá mais confiança diante dos desafios do dia-a-dia, estará mais apto ao relacionamento interpessoal e, principalmente, será mais otimista e equilibrado diante das exigências impostas pela sociedade.

Conclusão

É necessário tratar sobre o lugar da mulher na Educação, pois a violência persiste todos os dias, às vezes de forma sutil, mas incomodando e até mesmo sendo causa de adoecimento emocional, evasão escolar e sentimento de inferioridade de meninas adolescentes, é visível que a discussão de gênero ainda é carregada de inquietações e preconceitos, pois estigmatizam papéis sociais. O relato das duas alunas é apenas um recorte de uma realidade, muitas meninas passam por situações parecidas e não relatam isso, por temerem não serem bem compreendidas.

O IFRO precisa cada vez mais promover e criar espaços de discussão para trabalharmos as habilidades socioemocionais, promovendo-se valores como autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação com vistas a tomar decisões segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários para as mulheres.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

Ao GPDIN – Grupo de Pesquisa em Diversidade, Acessibilidade e Educação Inclusiva

Referências

BAQUERO, Rute Vivian Ângelo. **Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual**. Revista Debates, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, abr. 2012. Quadrimestral.

BECKER, Daniel, et al. **Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde**. Ciência e saúde coletiva, v. 9, n.3, p.655- 667, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_si te.pdf. Acesso em: 23 maio de 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

IFRO. **Programa de Educação Emocional do IFRO**. Documento institucional. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/noticias/9629-campus-porto-velho-calama-inicia-atividades-do-programa-de-educacao-emocional-2>. Acesso em 29.05.2020

SCHNEIDER, Élen Cristiane. **As desigualdades de gênero no mercado de trabalho e a economia solidária**. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009. Disponível em: http://base.socioeco.org/docs/_000-062_1489.pdf. Acesso em: 01/06/2020